

MAGNIFICA HUMANITAS

CARTA ENCÍCLICA
DO SANTO PADRE LEÃO XIV
SOBRE A PROTEÇÃO
DA PESSOA HUMANA
NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Subsídio pastoral

Introdução ao subsídio

Vivemos um tempo de grandes transformações. As tecnologias digitais e a inteligência artificial estão a mudar a nossa maneira de trabalhar, comunicar, aprender, construir relações e até de nos compreendermos a nós próprios. Face a estas mudanças, podemos sentir entusiasmo, medo, curiosidade ou desorientação. Mas, como crentes, somos chamados sobretudo a viver este tempo com discernimento, esperança e responsabilidade.

Este subsídio pastoral visa acompanhar pessoas, grupos e comunidades numa reflexão simples, mas profunda, sobre a relação entre fé, dignidade humana e inovação tecnológica. Inspirando-se na encíclica Magnífica Humanitas, propõe um caminho que entrelaça a Palavra de Deus, a Doutrina Social da Igreja e a experiência concreta da vida quotidiana.

As imagens bíblicas da Torre de Babel e da reconstrução de Jerusalém acompanham todo o percurso do subsídio. Por um lado, existe o risco de construir um mundo dominado pelo poder, pelo individualismo e pela desumanização e, por outro, a possibilidade de edificar juntos uma “cidade” fundada na escuta, na fraternidade, na justiça e no cuidado mútuo.

→ Estrutura

Cada capítulo oferece:

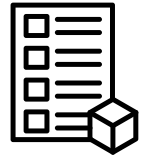
- uma síntese dos temas principais,
- textos bíblicos e citações para meditação,
- perguntas pessoais e comunitárias,
- experiências concretas,
- momentos de avaliação e oração.

O subsídio tem uma secção destinada aos adultos (grupos paroquiais, catequese, conselhos pastorais e momentos de espiritualidade pessoal e comunitária), uma parte dedicada aos jovens e outra às crianças.

Não se trata de “falar sobre tecnologia”, mas de aprender a preservar o humano no âmbito das mudanças do nosso tempo. Como cristãos, somos chamados a ser construtores de comunhão, artesãos da paz e tecelões da esperança também na era digital.

Que este caminho possa ajudar-nos a redescobrir a nossa “magnífica humanidade”, para que toda inovação seja iluminada pelo Evangelho e orientada para o bem comum.

Introdução



➔ Breve resumo

A Encíclica principia com uma poderosa **metáfora bíblica**: a humanidade confronta-se com a escolha entre erguer uma nova Torre de Babel (um mundo de poder técnico autorreferencial) ou edificar a Cidade Santa (um mundo onde Deus e a humanidade habitam juntos).

- **A humanidade no centro**: todo o progresso tecnológico deve ser medido pela sua capacidade de preservar a dignidade da pessoa. Não existe verdadeiro progresso se o coração permanecer fechado ao outro.
- **O primado de Cristo**: o mistério do ser humano só se compreende plenamente no mistério do Verbo encarnado. Esta magnífica humanidade em Jesus Cristo torna-se o Caminho, a Verdade e a Vida, abrindo para cada um de nós uma estrada que nos permite crescer rumo à plenitude da nossa humanidade.
- **O estaleiro do tempo**: somos todos chamados a “sujar as mãos” para fazer com que as “pedras rejeitadas” se tornem a pedra angular da nossa casa comum.



➔ Citazioni dell'Enciclica

- A Magnífica Humanidade criada por Deus encontra-se hoje perante uma escolha decisiva: erguer uma nova torre de Babel ou construir a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos.

MH 1

- Na era da inteligência artificial, em que a dignidade humana corre o risco de ser ofuscada por novas formas de desumanização, temos o dever urgente de permanecer profundamente humanos, salvaguardando com amor essa magnífica humanidade, que nos foi plenamente dada e manifestada em Cristo, e que jamais alguma máquina poderá substituir no seu esplendor.

MH 15

- O verdadeiro progresso nasce sempre de um coração aberto ao outro, de uma inteligência disponível para ouvir, de uma vontade que procura mais o que une do que o que separa.

MH 15



→ Texto para aprofundamento bíblico

AO amor e a verdade se encontrarão, a justiça e a paz se beijarão. Da terra brotará a lealdade, desde o céu olhará a justiça.

Salmo 84, 11-12

→ Perguntas para reflexão

Pessoal

- O que estou construindo? Estou trabalhando para a minha “torre” pessoal (sucesso, poder) ou para a “cidade” onde também há lugar para o outro?
- Olho para as mudanças tecnológicas com medo ou procuro nelas a possibilidade de testemunhar a minha fé?

Comunitária

- À nossa volta, quem são as “pedras rejeitadas” pela transformação digital? Como podemos torná-las protagonistas do nosso estaleiro?
- Somos um lugar de escuta e diálogo ou corremos o risco de nos tornar grupos fechados e incompreensíveis (como aconteceu na Torre de Babel)?

→ Experiências



Pessoal

- A “pedra rejeitada”: identifique uma pessoa que normalmente não considera ou “descarta” (um colega tímido, um sem-abrigo, uma pessoa idosa) e dedique-lhe 15 minutos de escuta atenta. Procure ver nessa pessoa o “rosto de Cristo”.
- O “estaleiro” da realidade: escolha uma atividade manual ou física que exija paciência e cuidado (consertar algo, cozinhar para alguém, cuidar de um jardim). Realize essa atividade como uma forma de oração, procurando a “perseverança” mencionada no texto.

Comunitária

- Pedras ou tijolos?: levar alguns tijolos (todos iguais, símbolo de Babel, onde o ser humano é padronizado) e algumas pedras (diferentes, símbolo da Jerusalém celeste, onde cada pessoa é única). Cada participante pega numa pedra e observa as suas irregularidades. Juntos, perguntamo-nos: estamos a tentar uniformizar todos (tijolos) ou valorizamos a singularidade de cada um (pedras), especialmente dos mais frágeis? Em seguida, cada um escreve na própria pedra o nome de uma “pedra rejeitada” (pessoas sós, frágeis, desfavorecidas) que a comunidade poderia recolocar no centro.



➔ Avaliação pessoal

Escolha a resposta certa

1. Qual é o principal risco assinalado na Introdução em relação ao tempo atual?
 - A falta de recursos energéticos.
 - O risco de não reconhecer o próprio rosto ao construir uma nova Babel.
 - A excessiva velocidade dos transportes.
2. Segundo o texto, onde é que o mistério do ser humano encontra a sua luz?
 - Nas descobertas da ciência e da IA.
 - No mistério do Verbo encarnado.
 - Na força de vontade individual.
3. Quem são as “pedras rejeitadas” que devem tornar-se “pedra angular”?
 - Os peritos de informática.
 - Os pobres, os doentes, os migrantes e os pequenos.
 - Os líderes políticos mundiais.



➔ Oração final

Senhor, nós te agradecemos pela “magnífica humanidade” que nos concedeste.

Dá-nos olhos para ver, neste tempo de grandes máquinas,
o esplendor do rosto do teu Filho que se fez carne.

Ensina-nos a não temer o estaleiro da história,
mas a habitá-lo com a sabedoria de quem constrói comunhão.

Afasta de nós o orgulho de Babel e faze-nos buscar sempre aquilo que une.

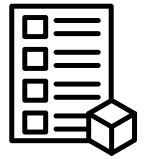
Transforma as nossas mãos em instrumentos de justiça, para que a nossa terra se torne
uma casa comum onde o amor, a verdade e a paz se possam encontrar.

Ámen.

Escolher a resposta certa

- 1 Qual é o principal risco assinalado na Introdução em relação ao tempo atual?
 - O risco de não reconhecer o próprio rosto ao construir uma nova Babel.
 - 2 Segundo o texto, onde é que o mistério do ser humano encontra a sua luz?
 - No mistério do Verbo encarnado.
 - 3 Quem são as “pedras rejeitadas” que devem tornar-se “pedra angular”?
 - Os pobres, os doentes, os migrantes e os pequenos.

Um pensamento dinâmico fiel ao Evangelho



➔ Breve resumo

- A **Doutrina Social da Igreja** (DSI) não é um “conjunto estático de conceitos”, mas um pensamento dinâmico que evolui em diálogo com a história. Ela nasce da missão da Igreja de caminhar com a humanidade, respeitando a autonomia das realidades civis, mas oferecendo o Evangelho como critério de justiça.
- **Evolução histórica:** da defesa dos trabalhadores pelo Papa Leão XIII (Rerum Novarum) ao princípio da subsidiariedade do Papa Pio XI e até a atenção mundial de São João XXIII.
- **Ponto de viragem do Concílio Vaticano II:** propõe o método da escuta dos “sinais dos tempos”, tornando o diálogo com as ciências humanas parte integrante da missão da Igreja.
- **Magistério recente:** São João Paulo II destaca a dignidade do trabalho, o Papa Bento XVI, a caridade na verdade e o Papa Francisco, a fraternidade e a ecologia integral, mantendo unidas a preocupação com a casa comum e a opção preferencial pelos pobres.
- **O mundo digital e a inteligência artificial** (IA) são realidades que exigem uma evolução da DSC.



➔ Citazioni dell’Enciclica

- A inteligência artificial deve ser entendida não como um apêndice temático, nem como uma emergência a gerir, mas como uma transformação que interpela, a partir de dentro, as categorias da Doutrina social, exigindo o seu desenvolvimento na fidelidade ao Evangelho.

MH 17

- A história é um dos lugares onde a Igreja se deixa instruir pelo Espírito Santo sobre a índole humanizante do Evangelho e aprende a ajustar o seu ensinamento ao serviço da dignidade de cada pessoa e do bem dos povos.

MH 22

- A Doutrina social da Igreja [...] nasce do encontro entre a verdade eterna do Evangelho e as questões da história; deixa-se interrogar pelos sinais dos tempos; nutre-se dos contributos das ciências, das culturas e das experiências humanas.

MH 27

➔ Perguntas para reflexão



Pessoal

- Considero a minha fé como um “código estático” de regras ou como um pensamento dinâmico capaz de se deixar interpelar pelas transformações do mundo?
- No meu dia a dia, procuro viver como o “Bom Samaritano”, aproximando-me das “feridas” de quem está ao meu lado sem julgar?
- Quando analiso o meu trabalho ou o dos outros, procuro dar prioridade à dignidade da pessoa ou deixo-me condicionar por uma lógica puramente financeira ou de lucro?

Comunitária

- Somos capazes de escutar e interpretar as “várias linguagens” das pessoas do território em que vivemos para compreender como promover realmente a vida das pessoas?
- Como podemos valorizar melhor a diversidade de vocações e culturas na nossa comunidade, evitando que a verdade se torne algo a ser defendido em vez de um bem a ser partilhado?
- De que modo as nossas escolhas comunitárias (económicas, organizacionais e pastorais) respondem simultaneamente ao “grito dos pobres” e ao “grito da terra”?

➔ Experiências



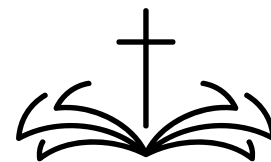
Pessoal

- Escuta dos sinais: escolha uma notícia da atualidade ou um evento que aconteça no seu bairro e procure observá-lo não com uma atitude de julgamento, mas com o “olhar do Bom Samaritano”, tentando perceber as feridas e esperanças humanas que nele se ocultam.

Comunitária

- Método do poliedro: Numa reunião de grupo ou de trabalho, procurar valorizar uma opinião diferente da geral, recordando que a verdade é como um “poliedro”, que se reflete a partir de diferentes ângulos.

→ Texto para aprofundamento bíblico



Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu em poder dos salteadores, que depois de o despojaram e encherem de pancada, o abandonaram, deixando-o meio morto. [...] Um samaritano, que ia de viagem, chegou-se junto dele e vendo-o encheu-se de piedade. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele.

Lc 10, 30-37

→ Avaliação Pessoal



Verdadeiro ou falso?

- A Doutrina Social da Igreja é um código estático de normas a aplicar de forma imutável ao longo do tempo.
- A Igreja reconhece a legítima autonomia das realidades terrenas e da política.
- A inteligência artificial é considerada apenas como uma emergência a gerir.
- O princípio da subsidiariedade prevê que as instituições de nível superior devem reconhecer, proteger e promover a liberdade e a criatividade dos níveis inferiores.

→ Oração final



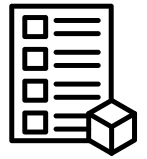
Senhor, guia os nossos passos na história.
 Ensina-nos a escutar com um coração aberto os “sinais dos tempos”,
 para que saibamos reconhecer a Tua presença nas transformações do nosso mundo.
 Dá-nos sabedoria para usar as novas tecnologias,
 não como instrumentos de domínio,
 mas como possibilidade de servir a dignidade de cada pessoa.
 Torna-nos humildes companheiros de jornada da humanidade,
 capazes de unir num único abraço o grito da terra e grito dos pobres.
 Ajuda-nos a construir comunidades que sejam como um poliedro,
 onde cada diversidade é um dom e cada ação é orientada para o bem comum.

Ámen.

Verdadeiro ou falso?
 Falso: A Doutrina Social da Igreja é um código estático de normas a aplicar de forma imutável ao longo do tempo.
 Verdadeiro: A Igreja reconhece a legítima autonomia das realidades terrenas e da política.
 Falso: A inteligência artificial é considerada apenas como uma emergência a gerir.
 Verdadeiro: O princípio da subsidiariedade prevê que as instituições de nível superior devem reconhecer, proteger e promover a liberdade e a criatividade dos níveis inferiores.

Fundamentos e princípios da Doutrina Social da Igreja

➔ Breve resumo



O segundo capítulo da Encíclica centra-se nos pilares fundamentais da Doutrina Social da Igreja (DSC), apresentando-os como uma “sabedoria viva” necessária para orientar a humanidade na era da inteligência artificial (IA) e das grandes transformações tecnológicas.

A pessoa humana é o fundamento de tudo. O ser humano nunca é um objeto ou um dado, mas um sujeito com dignidade, que a tecnologia é chamada a servir e não a substituir.

Os princípios:

- **Bem comum:** é um valor não negociável; é o conjunto de condições que permite a todos atingir a sua própria perfeição. Na era digital, isso inclui o direito ao acesso às tecnologias e a proteção dos dados pessoais.
- **Destino universal dos bens:** os bens da terra (incluindo os digitais e a inovação) pertencem a todos. O lucro não pode ser o único critério; a inovação deve reduzir as desigualdades, e não aumentá-las.
- **Subsidiariedade:** protege a liberdade dos indivíduos e dos grupos intermédios da ingerência de poderes fortes (estatais ou tecnológicos).
- **Solidariedade:** o destino de cada pessoa está ligado ao destino de todos: “ninguém se salva sozinho”.
- **Justiça social:** não se refere apenas à distribuição mais justa dos bens, mas também à participação ativa e à transparência nos processos de decisão, incluindo os que são guiados por algoritmos.

Estes princípios, quando considerados em conjunto, formam uma ética social capaz de humanizar a modernidade e promover o desenvolvimento humano integral de cada pessoa, sem exceção.



→ Citações da Encíclica

- A dignidade de cada pessoa não depende das capacidades que possui, das riquezas ou da função que desempenha, de escolhas certas ou erradas, mas é um dom que a precede e a ultrapassa.

MH 50

- A solidariedade exige que as escolhas em matéria de dados, algoritmos, plataformas e inteligência artificial tenham em conta não só a vantagem imediata de alguns, mas também a repercussão sobre o conjunto dos povos e sobre as gerações futuras.

MH 76

- Neste momento, a justiça social deve também confrontar-se com o ambiente criado pelas tecnologias digitais.

MH 80

→ Texto para aprofundamento bíblico



Eram assíduos ao ensino dos apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, o temor dominava todos os espíritos. Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuían o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um. Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o Templo. Partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que tinham entrado no caminho da salvação.

At 2, 42-47

→ Perguntas para reflexão



Pessoal

- De que faço depender o valor das pessoas?
- As minhas escolhas quotidianas procuram o bem comum ou apenas o meu próprio interesse?
- O uso que faço diariamente da tecnologia (redes sociais, aplicações, ferramentas de IA) serve para melhorar as minhas relações e incluir os outros ou está a tornar-se uma forma de isolamento que alimenta apenas o meu interesse privado?

Comunitária

- Estamos atentos aos que ficam “para trás” devido à desigualdade digital? O que fazemos concretamente para que a inovação não gere novas formas de marginalização entre os idosos ou as pessoas mais desfavorecidas?
- Somos capazes de procurar “transparência e responsabilidade” nos processos de decisão que nos dizem respeito?
- Como podemos evitar que as “zonas francas” dos algoritmos substituam o discernimento humano e a participação real dos batizados?

→ Experiências



Pessoal

- A prova do “bem comum”: antes de tomar uma decisão profissional ou familiar, não pergunte apenas “O que me convém a mim?”, mas antes:
 - Como é que esta escolha, afeta os que estão à minha volta?
 - Favorece a inclusão ou cria barreiras?
- Partilhar conhecimento: em linha com o “destino universal dos bens”, esta semana dedique algum tempo a explicar algo que sabe fazer bem a alguém que tem dificuldade em compreendê-lo, sem pedir nada em troca.

Comunitária

- Solidariedade digital: organizar um pequeno “balcão de apoio” para quem tem dificuldade em usar a tecnologia (por exemplo, idosos que precisam de realizar procedimentos online), transformando a tecnologia num instrumento útil para todos.

➔ Avaliação Pessoal



Escolher a resposta certa

1. Uma inovação tecnológica que aumenta os lucros de uma plataforma, mas exclui as camadas mais pobres da população não respeita o princípio do:
 - Segredo industrial
 - Bem comum
 - Progresso técnico
2. Quando uma instituição central impede uma associação local de gerir um problema que esta saberia resolver bem, está a violar:
 - A solidariedade
 - A subsidiariedade
 - A justiça distributiva
3. O que significa aplicar o “destino universal dos bens” ao conhecimento digital e à IA?
 - Tornar todo o software gratuito por lei
 - Abolir a propriedade privada dos dados
 - Orientar os frutos da criatividade para que o progresso seja verdadeiramente de todos e não apenas de alguns.
4. Se uma empresa utiliza um algoritmo para avaliar o desempenho dos funcionários baseando-se apenas nos números, que princípio da Doutrina Social da Igreja é principalmente colocado em risco?
 - A solidariedade
 - A dignidade da pessoa humana
 - O destino universal dos bens



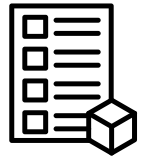
➔ Oração final

Senhor, fonte de vida, ensina-nos a ver em cada homem um rosto,
para que a tecnologia esteja sempre ao serviço da pessoa.
Ajuda-nos a procurar o bem de todos, partilhando o saber com espírito de solidariedade
e valorizando o bem que nasce a partir de baixo.
Dá-nos sabedoria para construir uma justiça verdadeira,
de modo a que o progresso da técnica
seja um caminho de paz para toda a humanidade

Ámen

Escolher a resposta certa
1. Bem comum
2. Subsidiariedade
3. Orientar os frutos da criatividade para que o progresso seja verdadeiramente de todos e não apenas de alguns
4. Dignidade da pessoa humana

Técnica e domínio. A grandeza da pessoa humana perante as promessas da IA



➔ Breve resumo

O terceiro capítulo analisa o **desafio antropológico e ético** colocado pela inteligência artificial e pelas tecnologias emergentes. O texto utiliza duas imagens bíblicas para descrever a ação humana:

Torre de Babel: Representa o risco de um progresso orientado pelo desejo de domínio, onde a eficiência técnica pode tornar-se “um ídolo” que desumaniza e fragmenta as relações.

Reconstrução de Jerusalém (Neemias): Representa o modelo da responsabilidade partilhada, em que a tecnologia é usada para curar feridas e reconstruir os laços sociais de modo participativo.

Conceitos-chave:

- **Paradigma tecnocrático:** A técnica não é neutra. Se não for orientada pelo coração e pelos valores, tende a impor uma lógica de controlo total que reduz a realidade a mero objeto de exploração.
- **O limite como recurso:** O “limite” humano não é uma falha, mas o espaço que permite a relação e a necessidade do outro.
- **Progresso vs. desenvolvimento:** Se a inovação tecnológica crescer, mas o coração do ser humano se tornar árido, estamos perante um falso progresso.
- **Responsabilidade e escolha:** A IA não é um destino inevitável, mas um projeto em construção. Os crentes são chamados a escolher todos os dias se trabalham num projeto de domínio ou numa obra de cuidado e de proteção da humanidade.

➔ Texto para aprofundamento bíblico



Disse-lhes então: “Vede a miséria em que nos encontramos: Jerusalém destruída, as suas portas consumidas pelo fogo! Vinde e reconstruamos as muralhas da cidade e ponhamos termo a tanta ignomínia!”. [...] Gritaram todos: “Vamos, Reconstruamo-la!”. E com isto cobraram ânimo e puseram-se a executar esta obra. [...] Entre os que estavam ocupados na muralha, os carregadores trabalhavam com uma das mãos e, com a outra, seguravam a arma.

Neemias 2, 17-18; 4, 10



→ Citações da Encíclica

- Somos levados a interrogar-nos sobre o grande estaleiro de obras da nossa época: o que estamos a construir? [...] Não se trata de uma escolha sobre o nosso futuro, mas sobre o presente.

MH 90

- A inteligência criativa do ser humano é um dom que pode aliviar sofrimentos e abrir novas possibilidades, mas deve permanecer orientada ao bem comum, à justiça, ao cuidado dos mais frágeis e da criação.

MH 129

- Se, pelo contrário, o poder cresce enquanto o coração seca e os laços se rompem, então estamos diante duma nova forma de Babel: uma construção grandiosa, mas desumana.

MH 129

- A era da IA não escapa a esta regra: a construção de Babel ou a de Jerusalém começa em cada um de nós.

MH 130

→ Perguntas para reflexão

Pessoal

- Sinto que a minha vida está a tornar-se “mais humana” graças às ferramentas tecnológicas que utilizo ou tenho consciência de que estou a tornar-me menos capaz de escutar, mais impaciente e mais focado em resultados imediatos?
- Aceito os meus limites (de tempo, de conhecimento, de cansaço) como um espaço que me abre à ajuda de Deus e dos outros ou procuro na tecnologia um “poder infinito” que me ilude fazendo-me acreditar que nunca preciso de ninguém?

Comunitária

- A nossa família, paróquia ou grupo eclesial parece mais um projeto centralizado onde poucos decidem tudo (Babel) ou um estaleiro de obras onde, como no tempo de Neemias, cada um dá o ser contributo com responsabilidade e espírito participativo?
- Além de usar as tecnologias, paramos para nos perguntarmos: “Que critérios utilizamos para decidir se uma inovação é realmente um progresso para nós? O que estamos a construir torna a nossa comunidade mais digna do ser humano?”
- Pode-se tentar, em grupo ou individualmente, completar esta frase retirada do texto: “Hoje escolho não construir a minha ‘Torre de Babel’ quando evito ... e escolho ser como Neemias quando, pelo contrário....”



→ Experiências

Pessoal

- O jejum do “controlo”: Escolha um momento do dia em que renuncia a usar a tecnologia para monitorizar ou controlar algo (por exemplo, não olhar continuamente para as notificações do telemóvel ou para os “likes” das redes sociais).
- Reparar uma relação: Tal como Neemias reconstruiu as muralhas a partir das ruínas, identifique uma relação “em ruínas” na sua vida. Envie uma mensagem ou faça uma chamada, não para discutir, mas para tentar criar pontes e, eventualmente, marcar um encontro presencial.

Comunitária

- A festa do limite: Organizar um momento comunitário (um jantar, um retiro) “tecnologicamente pobre”. Celebrar a beleza de precisarem uns dos outros para cozinhar, cantar ou conversar, redescobrimo que a fragilidade e o limite são aquilo que nos torna verdadeiramente próximos.

→ Avaliação Pessoal



Verdadeiro ou falso?

- Na metáfora bíblica proposta pelo texto, a Torre de Babel representa, em relação à tecnologia, o fracasso inevitável de todo o progresso científico.
- A pergunta fundamental a fazer perante uma inovação tecnológica é se ela torna a vida na terra mais digna do ser humano.
- O modelo de Neemias e da reconstrução de Jerusalém sugere que devemos deixar que os especialistas resolvam tudo sozinhos.
- Quando se fala do “coração que se torna árido” devido à técnica, fala-se da perda de sensibilidade, de relações e da capacidade de amar em benefício do mero poder.



→ Oração final

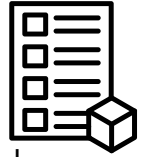
Senhor, arquiteto do bem, dá-nos o espírito de Neemias, para que saibamos habitar com coragem o estaleiro da história, aceitando os nossos limites como espaço de encontro e reconstruindo com paciência os laços feridos.

Faz com que cada uma das nossas descobertas e cada ferramenta técnica sirvam para tornar a vida sobre esta terra mais digna, mais justa e mais humana.

Amen

Verdadeiro ou falso? ...
Falso: Na metáfora bíblica proposta pelo texto, a Torre de Babel ...
Verdadeiro: A pergunta fundamental a fazer perante uma inovação tecnológica é ...
Falso: O modelo de Neemias e da reconstrução de Jerusalém sugere que ...
Verdadeiro: Quando se fala do “coração que se torna árido” devido à técnica, fala-se ...

Proteger o humano na transformação. Verdade, trabalho, liberdade



➔ Breve resumo

O quarto capítulo aprofunda o modo como a inteligência artificial e as tecnologias digitais estão a reescrever os gestos quotidianos e as estruturas sociais. O texto centra-se em três princípios fundamentais:

- 1. A verdade como bem comum:** Denuncia o risco da desinformação e da manipulação de conteúdos, imagens e vídeos. Perante narrativas distorcidas, a verdade não é apenas um “facto privado”, mas o fundamento da democracia. A tecnologia não deve confundir a fronteira entre o verdadeiro e o falso.
- 2. A dignidade do trabalho:** Aborda a passagem da automação à “substituição” do ser humano; o trabalho não é apenas produção, mas uma forma pela qual a pessoa se expressa a si própria. Alerta-se para a desqualificação dos trabalhadores, a sua sujeição a uma vigilância automatizada e o risco de os relegar para tarefas rígidas e repetitivas, que os privam de autonomia e dignidade.
- 3. Proteção da liberdade contra todo tipo de dependência e mercantilização:** Critica-se a transformação do utilizador em “produto”. Os dados pessoais, especialmente os biométricos ou de saúde, tornaram-se as novas “terras raras” do poder. O risco é um novo colonialismo digital, no qual os dados dos mais desfavorecidos são extraídos para treinar modelos em benefício dos mais ricos.

O texto conclui que não basta “regular” a técnica; é necessária uma educação crítica que ajude as pessoas a não se tornarem dependentes das ferramentas tecnológicas e a redescobrirem a beleza do encontro real.



➔ Texto para aprofundamento bíblico

Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não tomeis, porém, a liberdade como pretexto para servir a carne. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros pela caridade.

Gálatas 5,13



→ Citações da Encíclica

- A busca da verdade é um elemento essencial para a democracia, que é, ela própria, um instrumento de participação no bem comum. [...] O desinteresse pela verdade leva, lenta mas inexoravelmente, a deslizar para o totalitarismo.

MH 134

- O Magistério reconheceu no trabalho “a chave essencial” para compreender toda a questão social, pois através dele a pessoa desenvolve muitas dimensões da sua existência.

MH 148

- É aqui que se joga uma das questões morais mais prementes do nosso tempo: transformar o conhecimento partilhado em bem comum e não em alavanca de domínio.

MH 178

- São estas as novas “terras raras” do poder: informações vitais que, uma vez relacionadas entre si, podem utilizar-se para desenvolver modelos preditivos, orientar estratégias de investimento, antecipar crises e, sobretudo, selecionar quem e o que importa.

MH 178

→ Perguntas para reflexão

Pessoal

- Verifico as informações antes de as partilhar?
- Tenho consciência de que as redes sociais tendem a mostrar-me aquilo que confirma as minhas preferências?
- Quantas vezes, durante o dia, escolho olhar nos olhos da pessoa que tenho à minha frente? Estou a preservar a minha capacidade de permanecer no “real” e não viver no “mundo digital”?

Comunitária

- O que estamos a fazer para formar os mais jovens — e também os idosos — no sentido de reconhecerem e combaterem a manipulação? Podemos propor momentos de “alfabetização digital”?
- A tecnologia nas nossas realidades comunitárias favorece a participação de todos ou está a criar novas hierarquias entre quem “possui as ferramentas”, quem “sabe utilizá-las” e quem fica excluído?

→ Experiências



Pessoal

- Jejum de partilha: durante uma semana, comprometa-se a não partilhar nenhum link, notícia ou vídeo sem antes responder a três perguntas: É verdadeiro? É bom? É útil? Se uma notícia procura apenas provocar raiva ou indignação, escolha não a divulgar.
- Avaliação da *privacy* pessoal: verifique as definições do seu telemóvel. Desative a criação de perfis publicitários e a localização se não forem necessárias. É um ato de liberdade: retome a posse das suas “terras raras” (os seus dados).

Comunitária

- “Para além do algoritmo”: escolher um tema atual controverso. Dividir o grupo em dois: uma parte irá procurar informações apenas nas redes sociais e a outra apenas em fontes documentais diretas (textos integrais, dados oficiais, entrevistas longas). Em seguida, comparar os resultados. Como era descrito o “adversário” nas redes sociais? Que nuances estavam ausentes?

→ Avaliação Pessoal



Verdadeiro ou falso?

- O trabalho humano tem um valor que excede a eficiência.
- Na busca da verdade, é preciso ignorar completamente as plataformas digitais para não ser influenciado.
- As “novas terras raras do poder” são as zonas geográficas onde a energia elétrica custa menos para alimentar a IA.
- A tecnologia deve ajudar a pessoa humana.



→ Oração final

Senhor, Deus da Verdade e da Vida, ensina-nos a guardar a Verdade como um bem comum: dá-nos o discernimento para não nos perdermos entre narrativas distorcidas, e a responsabilidade de sermos testemunhas do que é verdadeiro e justo, fugindo de toda manipulação que fere a democracia e a fraternidade.

Abençoa aqueles que trabalham:

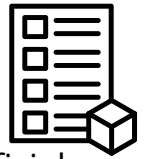
faz com que a tecnologia seja sempre um instrumento de serviço.

Protege a dignidade de cada trabalhador, para que cada um possa expressar no trabalho a sua beleza e criatividade. Ensina-nos a permanecer humanos, prontos para o encontro e para o cuidado, para que a nossa liberdade seja sempre um dom para os outros.

Ámen

Verdadeiro: O trabalho humano tem um valor que excede a eficiência.
Falso: Na busca da verdade, é preciso ignorar completamente as plataformas digitais para não ser influenciado.
Falso: As “novas terras raras do poder” são as zonas geográficas onde a energia elétrica custa menos para alimentar a IA.
Verdadeiro: A tecnologia deve ajudar a pessoa humana.

A cultura do poder e a civilização do amor



➔ Breve resumo

O quinto capítulo faz uma reflexão sobre o impacto da inteligência artificial nos conflitos armados e na busca da paz. Adverte contra a tentação de confiar às máquinas decisões que deveriam permanecer exclusivamente humanas.

1. **Gramática dos conflitos:** A IA está a mudar a forma de fazer a guerra, tornando-a mais rápida e impessoal através de ataques cibernéticos e campanhas de desinformação. Existe o risco de a tecnologia reduzir o limiar do recurso à força, tornando a guerra uma opção demasiado imediata.
2. **Sistemas de armas autónomas:** Uma máquina não tem consciência nem discernimento; delegar a decisão sobre a vida e a morte a um algoritmo é um ato desumano que elimina a responsabilidade individual.
3. **Do poder à paz:** O texto contrapõe a “cultura do poder” (que vê o outro como um inimigo a eliminar ou um dado a processar) à “civilização do amor”. A verdadeira paz não é apenas ausência de guerra, mas um compromisso ativo com o diálogo e o cuidado do outro.
4. **Diplomacia como cuidado:** É relançado o papel da diplomacia, que deve adotar uma atitude de ‘humildade e paciência’ para reconstruir relações, também no espaço digital, prevenindo ataques informáticos que podem desestabilizar nações inteiras.



➔ Texto para aprofundamento bíblico

No fim dos tempos acontecerá... Ele julgará as nações e dará as suas leis a muitos povos, os quais das suas espadas forjarão relhas de arado e das suas lanças foices. Uma nação não levantará a espada contra outra nação e não se adestrarão mais para a guerra.

Isaías 2, 2-4



→ Citações da Encíclica

- Num mundo cada vez mais interdependente, a paz não é um tema entre tantos outros, mas uma condição do bem comum universal e um parâmetro para medir a maturidade moral dos povos, especialmente de quem é chamado a assumir responsabilidades de governo.

MH 182

- Devemos invocar os princípios da Doutrina social – dignidade da pessoa, bem comum, destinação universal dos bens, subsidiariedade, solidariedade, justiça – como critérios para julgar se as tecnologias servem realmente a humanidade ou acabam por subjugar-la, e considerá-los como orientações para as nossas escolhas.

MH 183

- A paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante». [...] Não nos cansemos de rezar pela paz e de nos empenharmos para a concretizar nas nossas relações e na sociedade.

MH 228

→ Perguntas para reflexão

Pessoal

- Que atitudes fomentam em mim agressividade ou fechamento?
- No espaço digital (redes sociais, chats), uso as palavras como “armas” para atingir quem pensa de maneira diferente ou vivo a “diplomacia do coração”, procurando o diálogo?
- Dou-me conta de que delegar as minhas escolhas morais a automatismos (mesmo pequenos, como deixar uma aplicação decidir como gerir o meu tempo ou as minhas relações) me retira responsabilidade humana?

Comunitária

- Insurgimo-nos contra a desumanização da guerra e o uso de armas autónomas ou permanecemos indiferentes perante uma técnica que pode decidir sobre a vida e a morte?
- Como podemos educar para a paz no mundo digital?

➔ Experiências



Pessoal

- A “diplomacia do minuto”: Antes de responder a um comentário agressivo ou a uma provocação online, faça um minuto de silêncio. Aproveite esse tempo para recordar que por trás do ecrã existe uma pessoa e não um “inimigo a abater”. Responda com mansidão ou escolha não alimentar o conflito.
- Discernimento sobre o entretenimento: Muitos videojogos ou conteúdos mediáticos apresentam a guerra e a violência como um jogo impessoal e divertido. Procure identificá-los e depois faça um pequeno “jejum” desses conteúdos, observando-os com espírito crítico e perguntando a si próprio: “Esta narrativa está a ajudar-me a reconhecer a dignidade do outro ou está a habituar-me a vê-lo como um alvo?”

Comunitária

- Laboratório de “reconversão”: Organizar um encontro de grupo inspirado na profecia de Isaías 2, 2-4 (transformar as espadas em relhas de arado). Analisar em conjunto uma ferramenta tecnológica usada habitualmente: de que modo pode ser utilizada para “ferir” (espada) e de que modo pode ser “reforjada” para “cultivar” (arado) relações e bem comum?
- Sensibilização sobre os sistemas de armas autónomas: Propor um momento informativo (um cineclubes ou um debate) sobre o tema da “delegação algorítmica” da vida e da morte. Podem ser convidados especialistas ou ler em conjunto as passagens do Capítulo 5 para compreender por que razão a Igreja pede um “controlo humano significativo” sobre as armas.

➔ Avaliação Pessoal



Escolher a resposta certa

1. Qual é o principal risco assinalado no texto relativamente ao uso da IA nos conflitos armados?
 - Que as máquinas possam sentir ódio em relação ao inimigo.
 - Que torne a decisão sobre a vida e a morte mais rápida e impessoal.
 - Que a inteligência artificial possa recusar-se a executar ordens militares.
2. O que se entende por “paz de Cristo Ressuscitado”?
 - Uma paz desarmada, desarmante, humilde e perseverante.
 - Uma trégua temporária armada entre as superpotências.
 - Uma paz que se alcança apenas através de uma vitória militar total.
3. Segundo o texto, qual é o papel da diplomacia no espaço cibernético?
 - Substituir os diplomatas humanos por sistemas de inteligência artificial.
 - Favorecer o diálogo com todos para prevenir ataques que desestabilizam os países.
 - Criar exércitos de hackers para responder aos ataques informáticos.
4. De que modo a IA influencia a perceção do “inimigo”?
 - Ajuda a possibilitar identificar quem é o inimigo devido ao anonimato.
 - Alimenta uma cultura em que o inimigo é reduzido a um alvo a atingir ou a um dado a processar.
 - Torna impossível identificar quem é o inimigo devido ao anonimato.

➔ Oração final



Senhor, Deus da Paz, rezamos por aqueles que desenvolvem e comandam as novas tecnologias:
para que não cedam à tentação do domínio,
nem confiem nunca ao cálculo de um algoritmo
a decisão sagrada sobre a vida de um ser humano.

Quebra as nossas “espadas digitais”, as retóricas de ódio e os sistemas de agressão e ajuda-nos a forjá-las em arados de justiça, para cultivar a terra e alimentar a fraternidade.
Dá-nos a sabedoria da diplomacia, a humildade do diálogo e a coragem da mansidão, para que possamos habitar o mundo não como construtores de Babel, mas como artesãos da Tua paz.

Ámen

Escolher a resposta certa
1. Que torne a decisão sobre a vida e a morte mais rápida e impessoal.
2. Uma paz desarmada, desarmante, humilde e perseverante.
3. Favorecer o diálogo com todos para prevenir ataques que desestabilizam os países.
4. Dá-lhe uma cultura em que o inimigo é reduzido a um alvo a atingir ou a um dado a processar.

Conclusão



➔ Breve resumo

A Encíclica propõe um “itinerário de vida cristã” para a era digital. Os pontos centrais são:

- **A Encarnação como bússola:** Num mundo dominado por algoritmos e abstrações tecnológicas, o centro permanece o “Verbo que se fez carne”. A fé cristã recorda-nos a concretude do corpo, dos rostos e dos laços reais.
- **Discernimento e responsabilidade:** Retomando São Paulo — “veja cada um como edifica” — somos convidados a perguntar que mundo estamos a edificar: uma Torre de Babel ou uma casa comum?
- **O caminho do Magnificat:** Maria é o modelo de quem sabe reconhecer o desígnio de Deus mesmo no meio das alterações. O seu cântico é uma força inovadora que inverte as lógicas de domínio em favor da misericórdia.
- **Tecelões da esperança:** O convite final convoca-nos a transformar este tempo numa “história de salvação”, testemunhando a beleza de uma humanidade habitada por Deus.



➔ Citações da Encíclica

- “Veja cada um como edifica” (1Cor 3,10) [...] interrogámo-nos sobre o mundo que estamos a construir, perguntando-nos o que significa salvaguardar a pessoa humana na era da inteligência artificial.

MH 229

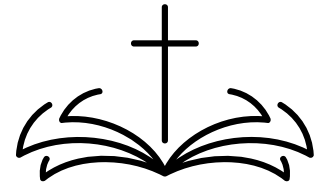
- Com a mesma fé de Maria, tornemo-nos tecelões de esperança no nosso mundo, partilhando o que somos e o que temos, de modo que a presença de Jesus cresça entre nós e o seu Reino tome forma.

MH 245

- Também a era da IA pode tornar-se uma etapa em que o Espírito faz amadurecer a civilização do amor na nossa vida: o Senhor continua a renovar todas as coisas.

MH 245

➔ Texto para aprofundamento bíblico



A minha alma glorifica o Senhor [...] manifestou o poder do Seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Lc 1, 46-52

➔ Perguntas para reflexão

Pessoal

- No modo como uso as tecnologias, procuro “deixar um sinal” de amor ou deixo-me levar pelo fluxo das novidades?
- Procuro Deus no rosto concreto do irmão ou refugio-me numa espiritualidade desencarnada e solitária, mediada apenas por ecrãs?

Comunitária

- Somos um lugar onde se comunica a esperança ou se alimentam os medos em relação aos novos tempos?
- Como podemos usar os instrumentos digitais para preservar a unidade e a comunhão, em vez de nos dividir?

➔ Experiências



Pessoal

- Peregrinação da concretude: Escolha um dia da semana para “desligar a abstração. Encontre uma pessoa, entre em contacto direto com uma situação de necessidade, faça um gesto de caridade.
- O diário do Magnificat: Todas as noites, escreva um pequeno motivo de gratidão por algo de “novo” que Deus fez no seu dia.

Comunitária

- O Magnificat das nossas ruas: Reunir-se num lugar significativo do bairro. Ler em conjunto a passagem do Magnificat e, em seguida, partilhar um “sinal de esperança” que cada um tenha visto no seu ambiente digital ou real durante a semana.
- Ágape e proximidade: Concluir o caminho realizado com um momento de fraternidade “offline”, deixando os telemóveis num cesto à entrada e concentrando-se na comida, no diálogo e no contacto visual

➔ Avaliação Pessoal



Escolher a resposta certa

1. Qual é a “bussola” indicada pelo texto para a era digital?
 - A velocidade dos algoritmos.
 - O mistério da Encarnação.
 - A eficiência dos mercados.
2. Quem é proposto como modelo de esperança e inovação?
 - São Paulo.
 - Maria, senhora do Magnificat.
 - As modernas ciências da IA.
3. O que significa ser “tecelões da esperança”?
 - Construir redes tecnológicas seguras.
 - Testemunhar a presença de Deus no âmbito das transformações do tempo presente.
 - Ignorar os desafios do futuro para permanecer no passado.



➔ Oração final

Senhor Jesus, Verbo feito carne, Tu que habitaste o tempo e o espaço por amor, ensina-nos a viver este tempo de algoritmos com um coração vigilante.

Dá-nos a fé de Maria, para cantarmos o Magnificat também entre as máquinas, reconhecendo que a verdadeira força pertence apenas à Tua misericórdia.

Faz de nós “tecelões da esperança”,
capazes de usar cada ferramenta para unir e nunca para dividir,
a fim de que a civilização do amor se concretize
também através dos nossos bits e das nossas redes.

Torna a nossa humanidade “magnífica”,
para que seja uma história de salvação que fala de Ti ao mundo inteiro

Ámen

Escolher a resposta certa

1. O mistério da Encarnação
2. Maria, senhora do Magnificat
3. Testemunhar a presença de Deus no âmbito das transformações do tempo presente

Para as crianças

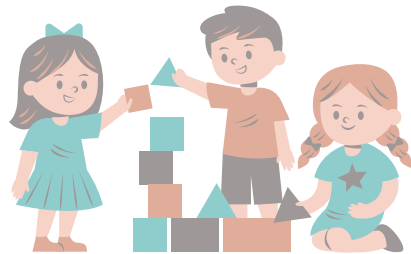


➔ A carta do Papa Leão XIV

O Papa Leão escreveu **uma carta** a todo o mundo, na qual convida também as crianças a cuidarem umas das outras, a construírem uma sociedade mais bonita e fraterna, onde as pessoas se ajudem, onde não haja guerra e onde não vejamos os outros como inimigos: Nesta carta são contadas as histórias de duas cidades:

1. **Babel:** os homens quiseram construir uma torre gigantesca que chegasse até ao céu, para mostrar como eram fortes. Mas rapidamente começaram a discutir entre si e já não conseguiam compreender-se, como se falassem línguas diferentes.
2. **Jerusalém:** depois de a cidade ter sido destruída (cf. Ne 2,17), todos se uniram para a reconstruir em conjunto. Cada um colaborou, colocando à disposição o que sabia fazer e o que possuía. Foi assim que o seu projeto teve sucesso.

➔ Atividade

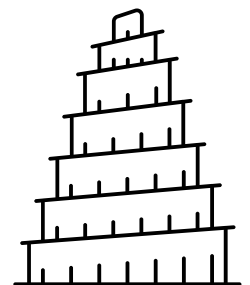


A muralha da alegria (inspirada em Neemias)

Cada criança recebe um ou mais “blocos” de papel colorido e escreve neles algo bonito que sabe fazer (por exemplo: sei sorrir, ajudo a minha mãe, jogo bem futebol) ou um gesto de cuidado (por exemplo: ajudar um amigo, ouvir a professora, dizer uma oração). Em seguida, devem colar os blocos num cartaz para construir as “muralhas de Jerusalém”. Apenas é possível construir bem trabalhando em conjunto, colocando Deus no centro e ajudando-se uns aos outros.

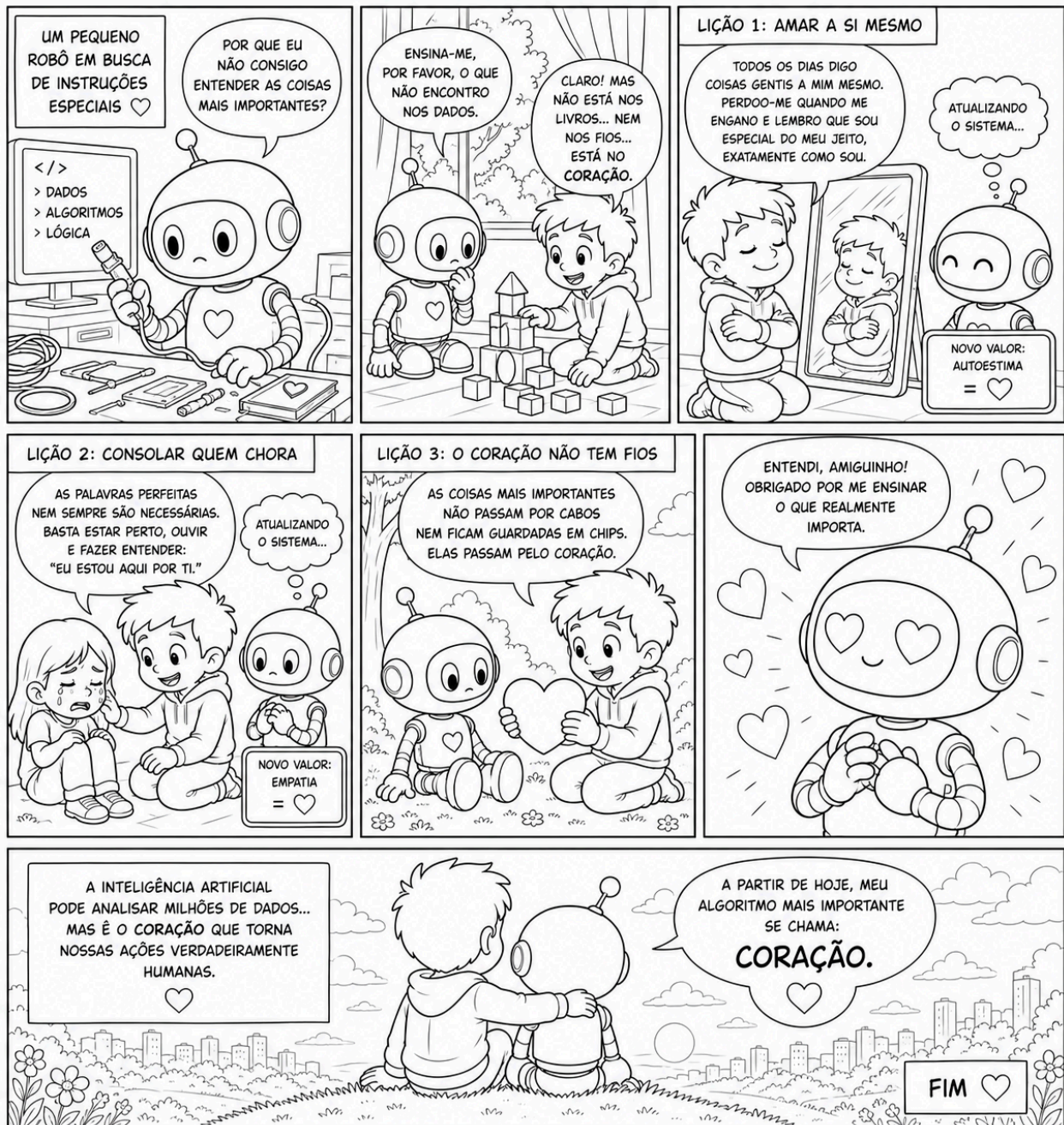
A torre que não se entende

Representar a história de Babel utilizando apenas cubos de plástico ou caixas. As crianças devem tentar construir uma torre muito alta, tentando superar-se umas às outras e falando “línguas inventadas” (gerando grande confusão). Depois, contar como Neemias e os companheiros reconstruíram Jerusalém: com calma, rezando e escutando o outro.



Robot e criança

Podemos pensar que os computadores são muito bons porque são rápidos, mas o Papa recorda-nos que há coisas “magníficas” que só nós podemos fazer.



Ler e colorir a vinheta proposta e acrescentar outras coisas que só as pessoas podem fazer e sentir. As máquinas ajudam, mas o coração humano é único e maravilhoso. As pessoas não se medem pelo que conseguem fazer ou pela rapidez com que o fazem, mas pela beleza do seu coração e pelo cuidado e atenção que sabem dar aos outros.

O silêncio que escuta

Durante três minutos: todos em silêncio, com os olhos fechados. Depois deste momento, perguntar: Como me senti? É fácil estar sem ruído? O que senti e pensei? No silêncio podemos escutar Deus e os outros



Decálogo do bom uso da tecnologia

Criar em conjunto 10 regras simples para escrever num cartaz. Exemplo:

1. Uso palavras amáveis.
2. Não excluo ninguém.
3. Verifico se uma notícia é verdadeira.
4. Desligo o telemóvel quando estou a falar com alguém.
5. Uso a tecnologia para fazer o bem.



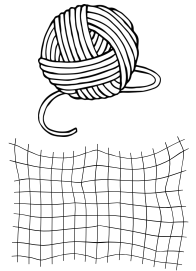
O nosso mundo



Formar um círculo de mãos dadas (símbolo de unidade) e beijar um pequeno globo terrestre para simbolizar o cuidado da criação. Deus colocou todo o mundo nas nossas mãos para cuidarmos dele e o tornarmos cada dia mais belo. Cuidá-lo é o que Jesus nos pede todos os dias, e também cuidar daqueles que são frágeis e que têm mais dificuldades do que nós.

A rede da fraternidade

As crianças colocam-se em círculo. Entregar a uma delas um novelo de lã e pedir-lhe para dizer uma palavra positiva (por exemplo: amizade, ajuda, paz, escuta). Depois, a criança passa o fio a outra, criando uma rede. A reflexão pode ser: "Estamos todos ligados por fios invisíveis. Quando nos ajudamos, construímos uma rede de bem; se, pelo contrário, nos tratarmos mal, a rede fere-nos."



➔ Oração final

Jesus, ensina-nos a usar bem
as palavras, o telefone e o computador.
Ajuda-nos a ser simpáticos, a dizer a verdade,
a construir a paz e a gostar uns aos outros.



Faz com que nenhuma máquina nos faça esquecer como o coração é importante.

Ámen.



Para os jovens

Vivemos num tempo em que estamos sempre ligados: telemóveis, redes sociais, inteligência artificial, imagens, notificações. Tudo se passa com rapidez e muitas vezes também nós corremos o risco de viver assim: apressados, distraídos, cheios de palavras, mas pobres de escuta.

O Papa Leão, na carta *Magnífica Humanitas*, convida os jovens a não terem medo da tecnologia, mas a aprenderem a usá-la com sabedoria e liberdade. As máquinas podem ajudar-nos em muitas coisas, mas nunca poderão substituir aquilo que torna verdadeiramente humano o coração de uma pessoa: amar, escutar, escolher o bem, criar relações verdadeiras e cuidar dos outros.

A inteligência artificial é uma ferramenta poderosa, mas somos nós que decidimos que rosto lhe dar. Por isso, o Papa pede-nos para não nos tornarmos espectadores passivos do mundo digital, mas capazes de construir fraternidade, verdade e esperança.

Também hoje existem dois modos de construir o mundo:

- como em Babel, onde cada um pensa apenas em si próprio, procura visibilidade e poder, mas acaba por já não compreender os outros. Os homens de Babel queriam chegar o céu contando apenas com as suas próprias forças, usando tijolos todos iguais, padronizados. Muitas vezes, o mundo digital corre o risco de se tornar assim: um lugar de desempenho, onde a eficiência fria calcula tudo, onde as pessoas são reduzidas a “dados a extrair” (as novas terras raras) e onde, por trás de discursos tranquilizadores, se escondem solidão, polarização e incapacidade de compreender profundamente os outros. Em Babel fala-se muito, mas já não se comunica.
- ou como em Jerusalém, onde se reconstrói em conjunto, colocando a pessoa, a colaboração e o bem comum no centro. Jerusalém é, nesta imagem, a cidade da comunhão e da proximidade, onde Deus escolhe habitar no meio da humanidade. Aqui não se usam tijolos de série, mas “pedras vivas”, todas diferentes, cada uma com a sua identidade e até com as suas fragilidades. É o modelo de quem utiliza a técnica não como instrumento de domínio, mas como ferramenta de cuidado, colocando o ser humano no centro e partindo precisamente dos excluídos (os pobres, os doentes, os pequenos) para fazer deles a pedra angular.

Estas atividades querem ajudar-nos a parar, refletir e interrogar-nos:

- Em quem estou a tornar-me?
- Sou livre ou dependo do olhar dos outros?
- A tecnologia aproxima-me realmente dos outros?
- O que significa ser humano hoje?

Porque o futuro não irá depender apenas das máquinas que soubermos criar, mas sobretudo da humanidade que soubermos cuidar e preservar.

➔ Glossário dos termos-chave

Para compreender o documento, é necessário falar a mesma língua. Eis alguns conceitos fundamentais:

- IA ((Inteligência Artificial): ferramenta poderosa que molda os processos de decisão e o imaginário coletivo; não é neutra, porque assume o rosto de quem a concebe e a utiliza.
- Paradigma tecnocrático: tendência a considerar a técnica como o único modo de compreender a realidade, reduzindo o ser humano a dados ou desempenho.
- Desenvolvimento humano integral: crescimento que não se refere apenas à economia, mas a todas as dimensões da pessoa (espiritual, social, relacional).
- Subsidiariedade: valorização da cooperação entre pequenos grupos, jovens e instituições, para que ninguém deixe de dar o seu contributo.
- Estruturas de pecado: sistemas económicos ou políticos que favorecem a injustiça e a exploração, tratando as pessoas como “sacrificáveis”.
- Assimetria epistemológica: desequilíbrio de poder entre quem controla os dados e os algoritmos e quem é apenas objeto deles.
- Accountability: necessidade de que toda a decisão automatizada possa ser atribuída a uma responsabilidade humana identificável.

➔ Atividade

Silêncio e confronto

Antes de iniciar o encontro, pedir aos jovens para colocarem todos os telemóveis em modo de avião e os deixarem numa caixa no centro da sala. Durante os 15 minutos seguintes, propor um momento de silêncio profundo, seguido da leitura partilhada da Introdução da página anterior. Imediatamente a seguir, abre-se o debate:

- O que se sente quando se desliga do fluxo constante de notificações?
- É o algoritmo que define os nossos desejos ou somos nós que conduzimos a nossa liberdade?
- Como podemos usar os bits para criar verdadeira comunhão e não para nos isolarmos?

Quem sou eu online?

Cada um dos jovens coloca a si próprio algumas perguntas:

- Sou a mesma pessoa online e offline? O que mostro de mim nas redes sociais? O que escondo?
- Em que medida dependo dos “likes” ou da aprovação?
- Consigo estar sem telemóvel?

Em seguida, faz-se a partilha em pequenos grupos.

O estaleiro das pedras vivas (com base no texto de Neemias e no Salmo 85)

Entregar uma pedra a cada jovem (uma pedra verdadeira, em bruto). Convidar os jovens a observá-la: é única, tem arestas, fragilidades e veios, exatamente como a nossa carne e a nossa história.

Depois pedir a cada um para refletir sobre uma “pedra rejeitada” do seu ambiente (universidade, escola, redes sociais, bairro): uma situação de isolamento, um trabalhador invisível das plataformas (estafeta) ou um colega excluído.

Cada um escreve na sua pedra uma palavra-chave ou um compromisso concreto de “cuidado” e “proximidade” para colocar essa situação no centro (por exemplo: escuta, desarmamento verbal, presença física, justiça).

Um a um, os jovens colocam a sua pedra no cartaz (com o desenho do mapa de uma cidade ou de uma casa comum), encaixando-a com as outras.

Ao contrário dos tijolos padronizados de Babel, a Jerusalém dos jovens constrói-se valorizando as diferenças e as fragilidades. A tecnologia torna-se uma ponte apenas se na base, existir uma relação humana autêntica.

Laboratório “verdadeiro ou fake?”

Distribuir pelos jovens notícias, imagens, vídeos e/ou publicações de redes sociais (alguns verdadeiros e outros manipulados). Os grupos devem identificar:

- o que é fiável
- que sinais ajudam a discernir
- por que motivo é fácil acreditar nas fake news.

O que nos torna humanos?

Escrever no centro de um cartaz: “Uma máquina nunca poderá...”

Cada um acrescenta palavras ou frases (por exemplo: amar verdadeiramente, perdoar, rezar, sofrer com alguém, doar-se gratuitamente).

Processo da inteligência artificial

Criar um grupo de acusação, um de defesa e um júri. O tema será: “A inteligência artificial ajuda ou coloca em risco a humanidade?”

Cada grupo prepara argumentos sobre o trabalho, a liberdade, as relações, o estudo, a guerra e a solidão e em seguida, dá-se início ao processo.



O algoritmo chefe de escritório

O grupo deve realizar uma tarefa prática e criativa em poucos minutos (por exemplo, construir uma estrutura sólida usando apenas esparguete cru e marshmallows, ou embrulhar presentes).

Um animador interpreta o “algoritmo”. Não fala, apenas mostra cartões com instruções rígidas e frias a intervalos de tempo rápidos (por exemplo: menos de 30 segundos, proibido rir, quem erra é eliminado, aumentar a velocidade em 20%). O algoritmo avalia apenas o número de peças produzidas, ignorando o cansaço, a colaboração ou a ajuda mútua.

A meio da atividade, o algoritmo “despede” ou “penaliza” aleatoriamente quem parou para ajudar um colega em dificuldade.

No final, partilhar:

- O que se sente ao trabalhar para um código e não para uma pessoa?
- De que modo a tecnologia no trabalho pode eliminar a alma e reduzir o ser humano a uma máquina?
- Como podemos devolver o “coração” e as relações às nossas atividades diárias e de estudo?

A sala das palavras

Fazer dois cartazes: 1. Palavras que constroem e 2. Palavras que ferem

Os jovens escrevem frases realmente ouvidas online, na escola ou nos grupos de redes sociais.

Em seguida, refletir:

- Porque é que algumas palavras ficam a ressoar dentro de nós?
- Quanto pesa um comentário?
- Posso ser uma presença de paz nas redes sociais?

Concluir com a leitura de uma passagem do Evangelho sobre as palavras e o amor fraterno.



➔ Oração final

Senhor Jesus, ajuda-nos a viver o mundo digital
sem nos perdermos a nós próprios.

Dá-nos liberdade interior, palavras que constroem,
olhos capazes de ver os outros e um coração aberto à verdade.

Faz com que a tecnologia nunca substitua a amizade, a escuta, a compaixão e o amor.

Torna-nos jovens capazes de construir comunhão e esperança.

Ámen

➔ Índice

Introdução ao subsídio	2
Introdução da Encíclica.....	3
Primeiro capítulo.....	6
Segundo capítulo.....	9
Terceiro capítulo.....	13
Quarto capítulo.....	16
Quinto capítulo.....	19
Conclusão.....	23
Para as crianças.....	26
Para os jovens.....	29